

Narrativas de sujeitos afásicos: linguagem e história de vida¹

Nádia de Souza Carvalho², Nirvana Ferraz Santos Sampaio³

RESUMO O objetivo deste texto é apresentar alguns resultados da pesquisa acerca das narrativas biográficas orais e escritas de indivíduos afásicos. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada com uma pessoa afásica, pela perspectiva teórica da Neurolinguística Discursiva. O método narrativo foi utilizado para a coleta de dados, além de serem registrados por gravação em áudio, em seguida, transcritas e organizadas inspiradas no modelo do Banco de Dados de Neurolinguística. Os resultados alcançados nos dão a visualização da narrativa como um discurso que resiste nas condições de afasia, mas que, em alguma medida, denotam menos ou mais apoio dos parceiros de linguagem em um contexto dialógico. Por fim, apreendemos o movimento do sujeito afásico de forma ativa no uso da língua(gem), por expressões orais, gestuais, faciais e outras, que demarcam seu interagir no mundo e sua identidade como ser de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE Afasia, Linguagem, Narrativa, Neurolinguística Discursiva.

Narratives of Aphasic Subjects: Language and Life History¹

ABSTRACT The aim of this text is to present some research results about oral and written biographical narratives of aphasic individuals. Data were collected from a semi-structured interview with an aphasic person, from the theoretical perspective of Discursive Neurolinguistics. The narrative method was used for data collection, in addition to being recorded by audio recording, then transcribed and organized inspired by the Neurolinguistics Database model. The results achieved give us the visualization of the narrative as a discourse that resists in the conditions of aphasia, but that, to some extent, denote less or more support from language partners in a dialogic context. Finally, we apprehend the movement of the aphasic subject in an active way in the use of language, through oral, gestural, facial and other expressions, which demarcate their interaction in the world and their identity as a being of language.

KEYWORDS Aphasia, Discursive Neurolinguistics, Language, Narrative.

INTRODUÇÃO O objetivo da pesquisa que deu origem a este texto foi analisar excertos de narrativas orais e escritas que expõem as especificidades do estar no mundo após o episódio neurológico que resultou na condição de afásico. Segundo Coudry (2001, p.5), a afasia é caracterizada “por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória [, gramaticais] e discursiva produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem”. A afasia pode estar associada, ou não, a outras alterações cognitivas.

Na Neurolinguística Discursiva (ND), a avaliação da linguagem se faz com a língua em funcionamento, em espaços de interlocução, sem descartar ou minimizar a dificuldade enunciativa do sujeito. Assim, analisa a linguagem verbal e não-verbal, buscando compreender a ação criativa dos sujeitos para estabelecerem sentido aos seus enunciados.

¹ Realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Graduanda em bacharelado com habilitação em licenciatura em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. *E-mail:* nadiasc2012@hotmail.com

³ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil (2006); Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. *E-mail:* nirvanafs@terra.com.br

Ademais, conceituamos a narrativa como a exposição de um conjunto de acontecimentos, sequenciada por início, meio e fim, que atravessam a história particular do narrador a partir da sequência de cláusulas de um evento original experienciado, carregada de sentidos e significações (LABOV E WALETZKY, 1967; LABOV, 1997, *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012). É um “conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas, transmitidas social e historicamente, [...] delimitadas pelo nível de domínio individual, por meio da combinação de estratégias sociocomunicativas e habilidades linguísticas” (CAZAROTTI-PACHECO, 2012, p.17).

MATERIAL E MÉTODOS O material explorado, neste resumo, é um recorte representativo do período da pesquisa, em que acompanhamos sujeitos afásicos e realizamos entrevistas semiestruturadas. Aqui, apresenta-se diálogos espontâneos com um desses sujeitos, após ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na seção seguinte, analisaremos os excertos narrativos de GB, um homem de 51 anos que sofreu traumatismo cranioencefálico aos 39 anos, em decorrência de um acidente automobilístico.

Nesta pesquisa qualitativa optou pelo uso da estrutura da narrativa como método investigativo. A interpretação da narrativa, enquanto objeto de análise, se baseia na perspectiva estrutural de Labov & Waletzky (1967) e Labov (1997) que consiste nos seguintes elementos⁴: “a) resumo ou síntese; b) orientação; c) ação complicadora; d) avaliação; e) resultado ou solução; f) coda” (CAZAROTTI-PACHECO, 2012, p.18-19).

Analisamos também os elementos: (i) reportabilidade, que designa meio pelo qual o sujeito julga um evento como digno de ser explicitado, evidenciando assim sua subjetividade, sua potencialidade para expor opiniões e motivações envolvidas (LABOV, 1997 *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012); e (ii) conclusibilidade, que implica uma alternância presente no aspecto interno dos sujeitos que os permitem perceber a condição de acabamento de um enunciado e assumir uma posição diante da interlocução na ação comunicativa (BAKHTIN, 1979/2010b *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012).

Pontuamos nos dados a aproximação com o conceito de intuito discursivo ou “querer-dizer” de Bakhtin (1979/2010b *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012). Esse conceito implica aquilo que “está presente em cada enunciado e o interlocutor interpreta, sente essa ‘vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras’ (CAZAROTTI-PACHECO, 2012, p.53).

Para transcrição das entrevistas, seguimos o modelo do Banco de Dados de Neurolinguística⁵ (BDN) (COUDRY e FREIRE, 2017), com algumas adaptações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO O episódio narrativo com o sujeito GB foi coletado em 19 de abril de 2022, de forma presencial por duas pesquisadoras (Igc e Ins). Nos seguintes trechos da transcrição ele relata sobre o dia do seu acidente automobilístico. Inicialmente, uma das investigadoras havia lhe perguntado se ele lembrava de como o acidente

⁴ A descrição dos elementos confere respectivamente: a) fornece uma introdução ou resumo dos fatos da narrativa; b) fornece as referências de pessoa (quem?), lugar (onde?), tempo (quando?) e situação da fala (o quê?); c) o inédito (situação não esperada) diz respeito ao desenvolvimento da história (o quê aconteceu?); d) o narrador informa a carga dramática ou emocional da situação, dos eventos e/ou protagonistas da narrativa; e) aponta a causalidade entre os acontecimentos (qual o desfecho?); f) retoma a narrativa para o tempo atual da situação da narração e, geralmente, pode ser entendida como a “moral da história” (CAZAROTTI-PACHECO, 2012, p.18-19).

⁵ O BDN está sendo desenvolvido desde 1996 e tem como objetivo “a transcrição, o armazenamento e a busca de dados produzidos em sessões individuais e em grupo do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/UNICAMP) e do Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho/UNICAMP)” (COUDRY e FREIRE, 2017, p.368). Dos quadros utilizados, verifica-se seis colunas disposta nos seguintes elementos descritas por Coudry e Freire (2017, p.368): (1) Código de Busca para permitir a seleção de certos enunciados; (2) Numeração das Linhas para facilitar a análise e a discussão dos dados; (3) Sigla do Locutor; (4) Transcrição propriamente dita; (5) Observações sobre as condições de produção do enunciado verbal; (6) Observações sobre as condições de produção do enunciado não verbal.

acontece e se sua esposa estava com ele. GB, após desviar um pouco da questão, responde:

QUADRO 1. Narrativa de GB sobre o seu acidente no trânsito

Turno	Sigla do (a) locutor (a)	Transcrição do Enunciado verbal	Enunciado não-verbal
10	GB	Tava indo para o [supermercado Y]. Você já conhece o [supermercado Y]?	
11	Ins	Sim.	
12	Igc	Uhum.	
13	GB	Pois é, tava indo para o [supermercado Y], lá ia pegar a va travessar na BR-[]. Você sabe que é a BR-[] é?	
14	Ins	Eu sei qual é.	
15	GB	BR-[] sabe qual é?	
16	Igc	Uhum.	
17	GB	Qual é?	
18	Ins	A que atravessa a cidade, né?	
19	Igc	Que corta a cidade, não?	
20	GB	É, só federal pode entrar, só polícia federal, militar não pode invadir e nem pode. Ocorrência não é com militar, só federal, só federal manda, só federal. Se tiver batida, federal vai lá fazer ocorrência [...]	

Fonte: Elaboração própria. Arquivo pessoal. 2022

As condições de produção dos trechos apresentados foram estimuladas a partir da pergunta da investigadora remontando ao aspecto de reportabilidade, mas a escolha de como contar a história é atribuída a GB, que demonstrou algumas dificuldades em estruturar a sequência dos acontecimentos. Observamos que o sujeito interrompe a sequência narrativa buscando contracenar com as interlocutoras para em seguida apresentar uma curiosidade, como nos turnos 13, 15, 17 e 20. Apesar de sugerir um desvio na história, essa pode ser também uma tentativa de orientar melhor as interlocutoras no decorrer da narrativa, visto que seus enunciados estão relacionados ao aspecto orientação, como no turno 10.

GB também é muito repetitivo em sua fala, dando indícios de que não consegue se expressar de forma muito objetiva, como no turno 20 ao falar sobre a instância de fiscalização da rodovia em que seu acidente ocorreu e nos trechos 25 e 28 (quadro 2), ao se referir novamente ao supermercado, o qual já havia se referido no turno 10 (quadro 1).

QUADRO 2. Narrativa de GB sobre o seu acidente no trânsito

Turno	Sigla do (a) locutor (a)	Transcrição do Enunciado verbal	Enunciado não-verbal
25	GB	Tava <i>ino po</i> [supermercado Y], ia pagar cartão, né, devendo cartão, tinha tempo que pagar os cartão. Fatura, né.	
26	Ins	Uhum.	
27	Igc	Certo.	
28	GB	Aí tava descendo <i>po</i> [supermercado Y], aí o caminhão me, me jogou. [ininteligível] Que de vez tinha uma plaqueta "PARE" e olhar, eu não vi a plaqueta, né! Sei que pegou eu... (ruído) me jogou no poste.	Bate uma mão na outra provocando um ruído: PAAA
29	GB	Eu e minha esposa, minha esposa saiu rasgando no asfalto aí, comeu carne viva assim ó... [...]	Mostra região da perna

Fonte: Elaboração própria. Arquivo pessoal. 2022.

No trecho 2, a investigadora buscou retomar o fio da narrativa refazendo a mesma pergunta ao sujeito. GB retoma alguns elementos orientativos (turno 25) e traz a ação complicadora (turno 28), criando um cenário de tensão e surpresa sonorizando a fala provocando o ruído “PAAA”. Ao mesmo tempo ele denota sua responsabilidade no ocorrido, pontuando o aspecto de resultado e relação causal: “tinha uma plaqueta “PARE” e olhar, eu não vi a plaqueta, né! Sei que pegou eu... (ruído) me jogou no poste”.

A carga dramática da narrativa de GB está presente conforme ele elenca os fatos enquanto interage com as interlocutoras, compreendendo o elemento de “avaliação” do narrador neste recorte. Ademais, confere-se que as repetições e desvios de GB podem indicar estratégias que ele recorre para conseguir alcançar o seu “querer-dizer” de forma mais eficiente e com o norteamento dado pelas interlocutoras ele apresenta a narrativa de forma compreensível.

CONCLUSÕES Foi verificado que a narrativa resiste para o afásico em um espaço dialógico, mas evidencia-se que essa condição de expressão deve ser proporcionada com os interlocutores. Esses devem ser lidos como parceiros de comunicação verbal, os quais podem prestar apoio ao discurso do sujeito sem retirá-lo do seu papel de narrador, além de validá-lo como sujeito ativo de linguagem (CAZAROTTI-PACHECO, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAZAROTTI-PACHECO, Mirian. O discurso narrativo nas afasias. 2012. 165 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/866595?guid>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.
2. COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso**. Discurso e afasia. 3a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. COUDRY, Maria Irma Hadler; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. Avaliação discursiva das afasias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.5, n.8, p.360-377, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/93>. Acesso em: 7 de janeiro de 2022.

Agradecimentos:

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UESB; Ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (GPEN/UESB) e minha orientadora Nirvana Sampaio.